

14 pessoas

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

A DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL, do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, tem o prazer de convidar V.S. para assistir ao seu 131º Concerto de Discos, com comentários, a realizar-se no dia 26 de janeiro de 1956 às 21 horas em sua "Sala Luciano Gallet" (Av. Brigadeiro Luís Antônio, 273, 6ª andar)

O programa é o seguinte:

1ª PARTE

MAURICE RAVEL (França, 1875-1937)

1) "Le tombeau de Couperin"

Prelúdio; Furlana; Menuete; Rigodão

Orquestra Sinfônica de Minneapolis regida por Dimitri Mitropoulos

2) "Trois Chansons" (para coro misto)

a) Nicoletto; b) Ronde; c) Trois beaux oiseaux du paradis

Coro misto de Lyon regido por Leon Vietti

Intervalo de 5 minutos

2ª PARTE

LUDWIG VAN BEETHOVEN (Alemanha, 1770-1827)

"Concerto em ^{M.} Bemol Maior (1784)", para piano e orquestra

Allegro moderato; Larghetto; Ronde (Allegretto)

Orazio Frugoni (piano) e Orquestra de Câmara Pro Musica regida por Paul Paray

ENTRADA FRANÇA

abf./

DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

6ª Programa fornecido à "Rádio 9 de Julho"

~~18/4/55~~
26/4/56

-0-

MAURICE RAVEL

- França - 1875-1937

1) "Le Tombeau de Couperin"

Prelúdio; Furlana; Minueto; Rigodão

Orquestra Sinfônica de Minneapolis regida por Dimitri Mitropoulos

(8,32,1253)

2) "Trois Chansons" (para câro misto)

a) Nicolette; b) Ronde; c) Trois beaux oiseaux du paradis

Câro misto de Lyon regido por Leon Vietti

(4,15,503)

-0-

LUDWIG VAN BEETHOVEN

- Alemanha - 1770-1827

"Concôrto em Mi Bemol Maior (1784)", para piano e orquestra

Allegro moderato; Larghetto; Rondô (Allegretto)

Orazio Frugoni (piano) e Orquestra de Câmara Pro Música regida por Paul Paray

(8,31,1188)

-0-

(Programa do 102º Concôrto de Discos de 2/12/54)



DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

COMENTÁRIOS AO 9º PROGRAMA FORNECIDO À
RÁDIO 9 DE JULHO

Na primeira parte dêste programa da Discoteca Pública Municipal serão apresentadas duas peças de Maurice Ravel.

A obra de Maurice Ravel, compositor nascido em 1875 e falecido em 1937, constitui um dos pontos mais altos da música moderna francesa. Após um período inicial de confusão da crítica, em que se viu nêle um impressionista, um simples continuador ou repetidor de Debussy, percebeu-se que Ravel poderia dever alguma coisa a seu grande antecessor, como devia a seus mestre Gabriel Fauré, a alguns russos e a muitos outros músicos pelos quais êle próprio confessava a sua admiração; mas percebeu-se também que seu espírito e sua linguagem eram totalmente diferentes dos de todos êsses músicos e especialmente de Debussy, de quem êle tanto fôra aproximado. À sugestão lírica, à vaga atmosfera de símbolos em que se move a música de Debussy, Ravel opunha uma emoção discreta, mas nitidamente definida. E com a espontaneidade criadora de Debussy, contrastava a rebuscadíssima técnica de Ravel, mestre da forma, virtuose excepcional da instrumentação, perseguidor incansável do bem-acabado. Por tudo isso, Ravel ficou situado na história da moderna música francesa como um neo-clássico, em cuja música se fundiram uma sensibilidade requintada e contida, e a perfeição técnica.

O "Tombeau de Couperin", que abre nosso programa, é um dos muitos testemunhos da paciência, da consciência artística com que Ravel trabalhava: iniciado em 1914, só em 1917 o "Tombeau" estava concluído na sua versão primeira, para piano. Em 1920 Ravel orquestrou, para um bailado, quatro dos seus seis trechos, excluindo a Fuga e a Tocata. Como música para bailado, o "Tombeau" teve pouco sucesso, mas a obra obteve tal êxito em concertos, que em 1921 Ravel dirigia a centésima execução pública dessa versão orquestral. O "Tombeau de Couperin" é realmente uma joia, em que vivacidade, elegância e um cálido mas recatado lirismo se mostram através de uma instrumentação extremamente sóbria e límpida. A sua "sonoridade sedosa e transparente", obtida com poucos recursos, constitui, como bem acentuou alguém, uma verdadeira lição de "orquestração econômica".

Por todos êsses aspectos, o "Tombeau de Couperin" revela o admirador da música francesa do século XVIII, que Ravel realmente foi, e a plena consecução do fim que êle se propôs ao escrevê-lo: adaptar velhos cortes formais à técnica, à harmonia e à sensibilidade modernas. Couperin, grande músico francês setecentista, recebeu pois, nesse Tombeau que lhe foi consagrado, a mais adequada das homenagens: uma esplêndida continuação contemporânea das qualidades de clareza e elegância, que sempre marcaram o verdadeiro espírito musical da França.

A adaptação contemporânea de velhos moldes começa já pelo gênero-título que Ravel escolheu. A palavra francesa "Tombeau" (túmulo, em português) designa, em música, uma peça instrumental feita para celebrar a memória de uma pessoa ilustre. Os primeiros "Tombeaux" conhecidos datam do século XVI e o gênero atingiu sua maior voga no século XVIII. Desde o início, o "Tombeau" adotava formas de danças, ~~estruccu~~ como a Alemãda e a Pavana. No seu "Tombeau de Couperin", Ravel recorre também a uma série de velhas danças, construindo com elas uma Suite concebida no espírito das suites a que Couperin chamou "Ordres", isto é, Ordens. Na versão orquestral, que é a do nosso programa, ao Prelúdio que costumava abrir as Suites, seguem-se: uma Furlana, dança do século XVII que, nascida na Itália, esteve em moda na França, nesse mesmo século; um Minuete, dança francesa também surgida no século XVII; ainda da França é o Rigodão conclusivo, dança de origem provençal que fêz furor no século XVIII e é tida como criação do mestre-de-dança Rigaud, a quem ela deveria o seu nome francês de Rigaudon. A interpretação apresentada é da Orquestra Sinfônica de Minneapolis regida por Dimitri Mitropoulos.

DISCO

Para encerrar a primeira parte dêste programa, dedicada a Ravel, serão executadas as belas "Três Canções" para côro mixto, sem acompanhamento, que o compositor escreveu sobre texto próprio. As canções que formam a série são: "Nicolette", "Ronde", e "Trois beaux oiseaux du paradis". A execução é do Côro Misto de Lyon, regido por Leon Vietti.

DISCO

Um concêrto de Beethoven encerrará êste programa da Discoteca Pública Municipal.

Todos os que se interessam pela música conhecem largamento os cinco fa-

mosos Concertos que Beethoven escreveu para piano. Entretanto, raros serão os que saibam da existência do Concerto em Mi Bemol Maior, que conclui nosso programa de hoje. Beethoven escreveu aos 14 anos esse Concerto, de que apenas a parte de piano-condutor chegou até nós e foi revelada aos musicólogos em 1890, em publicação feita por Guido Adler. As partes de orquestra se perderam; mas como Beethoven registrara indicações sobre os tutti orquestrais na parte de piano, esta circunstância e a simplicidade do conjunto instrumental exigido, tornaram possível reconstituir, sem grandes riscos de erro, a obra completa.

Foi pôsto assim à disposição dos executantes e amadores de música, um documento curioso, onde podem ser examinados os primeiros passos artísticos do grande gênio alemão. Esse Concerto de 1784 é realmente uma obra de quase-infância (embora infância de gigante), cheia de várias falhas e imperfeições técnicas. Mas nela já se encontram processos e elementos que se caracterizam mais tarde como tipicamente beethovenianos.

Os tempos desse Concerto são três: Allegro moderato, Larghetto, Rondó (Allegretto). São executantes o pianista Orazio Frugoni e a Orquestra de Câmara Pro Musica regida por Paul Paray.

DISCO

(O.A.)